

Estação de Transbordo da LOGA - Ponte Pequena

INTRODUÇÃO

O Programa Poli Recicla é responsável pelo gerenciamento de resíduos da Poli, abrangendo resíduos recicláveis, comuns, bitucas de cigarro, lâmpadas, pilhas/baterias, químicos, inservíveis e eletroeletrônicos. Como missão, o grupo visa incorporar a gestão sustentável destes resíduos, além de estimular a comunidade a participar deste processo.

Afim de entender melhor todo o processo pós coleta dos resíduos gerados em nossa Escola, o Poli Recicla agendou uma visita técnica com a empresa LOGA. A LOGA é a empresa que coleta, transporta e realiza o tratamento e destinação final dos resíduos domiciliares em nossa região.

A gestora Camila, o estagiário Alec e as monitoras Bárbara, Bianca e Giovanna, foram até a unidade de transbordo e triagem da LOGA, localizado no bairro Bom Retiro no **dia cinco de junho de 2019**.

OBJETIVOS

- Entender a escala de operação de destinação de resíduos da região noroeste e centro da cidade de São Paulo,
- Compreender o ciclo de vida dos resíduos gerados pela comunidade politécnica,
- Conhecer uma das áreas de transbordo de resíduos,
- Realizar a visita técnica, a fim de manter contato direto com a rotina da empresa.

Apresentação sobre a empresa LOGA

A LOGA - Logística Ambiental de São Paulo S.A., é detentora do Contrato de Concessão de Limpeza Urbana nº 027/SSO/04, firmado com a Prefeitura desse município, desde 6 de outubro de 2004. A empresa oferece serviços especializados de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos domiciliares e dos serviços de saúde gerados no Agrupamento Noroeste do Município de São Paulo. Sua área de atuação compreende o Centro e as zonas Norte e Oeste da Cidade de São Paulo, cobrindo uma área de mais de 800 bairros em 13 prefeituras regionais.



Figura 01: Área atendida pela LOGA.

Fonte: https://www.loga.com.br/content.asp?CP=LOGA&PG=LG_E03. Acesso 06/06/2019

Sua operação conta com mais de dois mil colaboradores estrategicamente alocados nas áreas de administração, logística, meio ambiente, segurança e operação. A frota conta com cerca de trezentos equipamentos, dentre os quais caminhões especiais para a coleta domiciliar, seletiva e dos resíduos dos serviços de saúde, equipamentos para coleta mecanizada de superfície e subterrânea, veículos e equipamentos de socorro, automóveis e caminhões de apoio, fiscalização e controle de qualidade, além de equipamentos pesados utilizados nos aterros, na Estação de Transbordo, Central Mecanizada de Triagem e no tratamento de resíduos.

A **Unidade Ponte Pequena**, onde se localiza a Estação de Transbordo e Central Mecanizada de Triagem, a operação é 24 horas em todos os dias do ano, coletando, diariamente, cerca de **6 mil toneladas de resíduos** provenientes de 1,7 milhão de domicílios, hospitais, clínicas e similares, atendendo 7 milhões de munícipes (incluída a população flutuante na região).

Além da operação de coleta domiciliar e de recicláveis, a LOGA também tem o serviço de coleta de resíduos de saúde, encaminhando para a Central de Tratamento de Resíduos de Saúde Marcus Silva Araujo onde trata os resíduos termicamente pelo processo de autoclave.

A VISITA

A visita foi organizada em duas etapas, uma apresentação em slides e a visita ao local de transbordo e triagem. O grupo foi recebido pelo funcionário responsável por marketing da LOGA, Matheus de Oliveira Prestes. Matheus fez uma breve apresentação em slides sobre a LOGA, suas iniciativas sustentáveis e responsabilidade sócio-ambiental.

Na segunda etapa o grupo foi levado para sala de controle da área de transbordo, onde a analista técnica Giovanna Rodrigues Ramires detalhou alguns aspectos de logística de transbordo, triagem e destinação final para o aterro, além de especificar os diferentes processos de triagem.

Área de transbordo e Central de triagem de recicláveis

Na visita, acompanhamos o funcionário Matheus até a sala de controle da área de transbordo onde foi possível ver um montante de aproximadamente 6 mil toneladas de resíduos da coleta domiciliar diário. A analista técnica, Giovanna explicou ao grupo como funciona toda logística de coleta, transbordo e transporte para o destino final do resíduo domiciliar que hoje é o Aterro CTR Caieiras. Expôs também a evolução da unidade de transbordo, em que os resíduos eram deixados a céu aberto até 2012. Posteriormente ocorreu uma modernização do galpão com pressão negativa e filtragem de odores.

Em relação ao resíduo reciclável, infelizmente não foi possível verificar o sistema de triagem automatizado em operação devido à hora da visita. Porém, a analista nos mostrou o processo através de imagens e vídeos bem como a esquematização do processo.

Destaca-se a separação de objetos volumosos; os particulados por vibração e filtragem; a separação por cores; a injeção de ar para separar finos plásticos do papel; e eletromagnetismo para metal. O processo tem funcionamento em capacidade muito menor do que seu potencial, devido à falta de separação dos resíduos do município de São Paulo. Devido à complexidade da logística de coleta e existência de cooperativas especializadas, a LOGA encontrou uma forma de integrar e chegar a um beneficiamento mútuo das duas partes. As cooperativas são registradas e tem um espaço reservado para poderem realizar a triagem de forma manual.

Ao final, indicou algumas empresas que trabalham com o material reciclado. Essas empresas abrem a possibilidade de explorar maior conhecimento do potencial de aproveitamento dos resíduos.

- Kaper - Papel
- Massfix - Vidro
- Santa Clara - Papel
- Global Pet - Plástico
- Novelis - Alumínio

REGISTRO FOTOGRÁFICO

A empresa não permite registros fotográficos no decorrer da visita, por isso pode-se registrar apenas o grupo em poucas situações, conforme segue abaixo.



Figura 2. Poli Recicla na estação de transbordo.



Figura 3. Postagem da LOGA após a visita no Instagram.

CONCLUSÃO

O Poli Recicla com a visita técnica pôde entender melhor o funcionamento da empresa LOGA, contemplando toda a logística desde a etapa de coleta, armazenamento e depois a destinação final, que é o aterro em Caieiras, gerido pela empresa Essencis.

Verificou-se também a necessidade dos resíduos sólidos terem um planejamento técnico-econômico, no qual a Poli se encaixa com o contrato da PUSP-C para a coleta e destinação final do campus capital como um todo. Esta necessidade tem raízes na vulnerabilidade de aterros terem tempo de vida limitado. Portanto, é muito importante explorar o potencial que é hoje desperdiçado na metrópole de aproveitar os recursos que hoje são descartados pela priorização da coleta seletiva, como realizamos na Poli, assim aumenta-se o tempo de vida dos aterros, além de se reconhecer a ação de catadores e valorizar o resíduos que a própria comunidade politécnica gera.